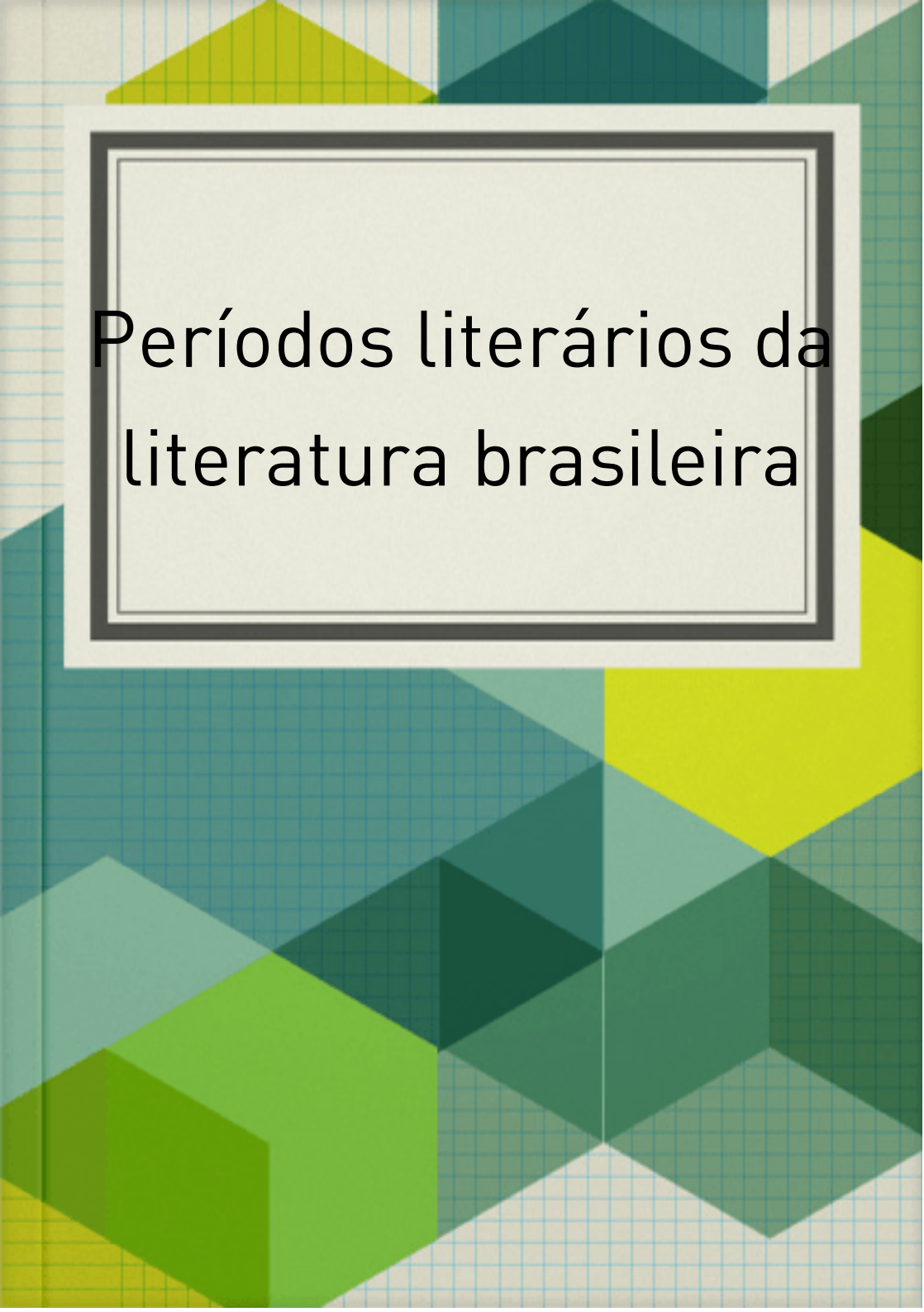




Períodos literários da literatura brasileira

SUMÁRIO

POEMA DO PERÍODO QUINHENTISMO-----	(PÁG) 2
POEMA DO PERÍODO BARROCO-----	(PÁG) 3
POEMA DO PERÍODO NEOCLASSICISMO-----	(PÁG) 4
POEMA DO PERÍODO ROMANTISMO-----	(PÁG) 5
POEMA DO PERÍODO REALISMO-----	(PÁG) 6
POEMA DO PERÍODO NATURALISMO-----	(PÁG) 7
POEMA DO PERÍODO PARNASIANISMO-----	(PÁG)8

Poema de Pe. José de Anchieta

Jesus na manjedoura

- Que fazeis, menino Deus, Nestas palhas encostado?
- Jazo aqui por teu pecado
- . - Ó menino mui formoso, Pois que sois suma riqueza,
Como estais em tal pobreza?
- Por fazer-te glorioso E de graça mui colmado,
Jazo aqui por teu pecado.
- Pois que não cabeis no céu, Dizei-me, santo Menino,
Que vos fez tão pequenino?
- O amor me deu este véu, Em que jazo embrulhado,
Por despir-te do pecado.
- Ó menino de Belém, Pois sois Deus de eternidade,
Quem vos fez de tal idade?
- Por querer-te todo o bem E te dar eterno estado, Tal
me fez o teu pecado.

À fragilidade da vida

Esse baixel nas praias derrotado Foi nas ondas
Narciso presumido; Esse farol nos céus escurecido Foi
do monte libré, gala do prado.

Esse nácar em cinzas desatado Foi vistoso pavão de
Abril florido; Esse Estio em Vesúvios encendido Foi
Zéfiro suave, em doce agrado.

Se a nau, o Sol, a rosa, a Primavera Estrago, eclipse,
cinza, ardor cruel Sentem nos auges de um alento
vago,

Olha, cego mortal, e considera Que és rosa,
Primavera, Sol, baixel, Para ser cinza, eclipse,
incêndio, estrago.

Francisco de Vasconcelos (1665-1723).

Autor: Juan Meléndez Valdés

Desafio do Amor

Amor, você que me deu as ousadas tentativas e a mão
que dirigiu e, no seio cândido, colocou Dorisa em
lugares intocados;

Se você olhar para tantos raios, encarando os olhos
divinos dele contra um triste, me dê alívio, pelo dano
que causou ou por minha vida e meus cuidados
terminarem.

Tenha pena do meu bem; Diga a ele que eu morro da
dor intensa que me atormenta; que, se é amor tímido,
não é verdade;

essa não é a audácia no afeto, nem merece uma
punição tão infeliz, que ser feliz tenta ser feliz.

Gonçalves Dias

Canção do exílio

Minha terra tem palmeiras, Onde canta o Sabiá; As
aves, que aqui gorjeiam, Não gorjeiam como lá. Nosso
céu tem mais estrelas, Nossas várzeas têm mais
flores, Nossos bosques têm mais vida, Nossa vida
mais amores.

Em cismar, sozinho, à noite, Mais prazer encontro eu
lá; Minha terra tem palmeiras, Onde canta o Sabiá.

Minha terra tem primores, Que tais não encontro eu
cá; Em cismar — sozinho, à noite — Mais prazer
encontro eu lá; Minha terra tem palmeiras, Onde
canta o Sabiá.

Não permita Deus que eu morra, Sem que eu volte
para lá; Sem que desfrute os primores Que não
encontro por cá; Sem qu'inda aviste as palmeiras,
Onde canta o Sabiá.

Amor em paz

amei Eu amei, ai de mim, muito mais Do que devia
amar E chorei Ao sentir que iria sofrer E me
desesperar

Foi então Que da minha infinita tristeza Aconteceu
você Encontrei em você a razão de viver E de amar em
paz E não sofrer mais Nunca mais Porque o amor é a
coisa mais triste Quando se desfaz

Vinicius de Moraes

Orgulho de ter

Tenho muito orgulho de ser eu De não ser ele De ser
aquele que quero ser

Orgulho de ter-te De não querer-te

Orgulho de um corpo feio E cheio de graça Dos
cabelos que rodeiam Minhas pernas e resto do corpo

De ser um mal e falso poeta De não saber mentir De
não saber chorar nem fengir

Tenho orgulho de passar a noite acordado Escrevendo
Estes textos vãs

Tenho orgulho de amar o sertão E fortaleza bela
Minha rua E os amigos desta Minha família

Tenho orgulho De não ter Ao seguinte dia terei Mas
que o outro Que passara e será puro orgulho Pecado
falso Proclamação direta do pecado Perto do inferno
lucifista

LUCAS LIMA M.

Olavo Bilac

Longe de Ti

Longe de ti, se escuto, porventura, Teu nome, que
uma boca indiferente Entre outros nomes de mulher
murmura, Sobe-me o pranto aos olhos, de repente...

Tal aquele, que, mísero, a tortura Sofre de amargo
exílio, e tristemente A linguagem natal, maviosa e
pura, Ouve falada por estranha gente...

Porque teu nome é para mim o nome De uma pátria
distante e idolatrada, Cujas saudades ardentes me
consoam:

E ouvi-lo é ver a eterna primavera E a eterna luz da
terra abençoada, Onde, entre flores, teu amor me
espera.

FIM